

## **Geograficidades nas Toadas do Bumba-meu-boi de Maracanã: dos Manifestos de Amor ao Lugar às Possibilidades na Gestão da APA da Região de Maracanã, São Luís - MA, Brasil<sup>1</sup>**

### **Geographicities in the Tunes of the Maracanã's Bumba-meu-boi: from Manifests of Topophilia to Possibilities in the Management of the EPA of the Maracanã Region, São Luís - MA, Brazil**

FABIANA PEREIRA CORREIA  
Doutoranda em Geografia pela UNESP-Rio Claro.  
Docente da UFMA – Campus de Codó  
[fp.correia@ufma.br](mailto:fp.correia@ufma.br)

LUCIENE CRISTINA RISSO  
Doutora em Geografia. Docente do Programa de Pós-Graduação  
em Geografia da UNESP-Rio Claro  
[luciene.risso@unesp.br](mailto:luciene.risso@unesp.br)

#### **RESUMO**

Este artigo resulta de uma pesquisa fenomenológica sobre sentidos de lugar e geograficidades na gestão da Área de Proteção Ambiental (APA) da Região de Maracanã, localizada no município de São Luís, Estado do Maranhão. O principal objetivo é refletir sobre as geograficidades expressas nas toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã, visando demonstrar seu potencial na gestão da APA. Dentre os procedimentos metodológicos, se destacam: revisão teórica, participação em eventos do Bumba-meu-Boi, consultas a jornais e sítios eletrônicos, registros fotográficos e conversas com representantes do Bumba-meu-Boi. Os resultados demonstram que as geograficidades identificadas são manifestos de topofilia, fatos relevantes à gestão pública da APA. Ademais, indicam a necessidade de incluir aspectos das geograficidades na gestão de territórios protegidos. Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), bem como a todas as pessoas e instituições que apoiam a realização da pesquisa.

**Palavras-chave:** Topofilia. Cultura popular. Conservação ambiental.

#### **ABSTRACT**

This article results from a phenomenological research on meanings of place and geographicities in the management of the Environmental Protection Area (EPA) of the Maracanã Region, located in São Luís, Maranhão State. The main objective is to reflect about the geographicities expressed in the tunes of Maracanã's Bumba-meu-Boi, to demonstrate its potential in EPA management. Among the methodological procedures, the following stand out: theoretical review, participation in Bumba-meu-Boi events, newspapers and websites searches, photographic register and conversations with representatives of Bumba-meu-Boi. The results show that the identified geographicities are manifest of topophilia, facts relevant to EPA's public management. Moreover, they indicate the need to include aspects of geographicities in the management of protected territories. We thank the Support Foundation for Research and Scientific and Technological Development of Maranhão (FAPEMA), as well as all the people and institutions that support the research.

**Keywords:** Topophilia. Popular culture. Environmental conservation.

---

<sup>1</sup> Artigo submetido para avaliação em 10/10/2019 e aprovado em 20/10/2019.

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo como principal objetivo refletir sobre geograficidades a partir de toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã e considerando seu potencial na gestão da área de Proteção Ambiental (APA) da Região de Maracanã, este artigo se fundamenta na Geografia Humanista de base fenomenológica. Uma das bases mais expressivas desse ramo do conhecimento científico diz respeito às filosofias dos significados, para as quais as existências dos seres humanos ocupam posição essencial. Nos estudos filiados à tradição fenomenológica da Geografia, se destacam preocupações com aspectos subjetivos das relações que vinculam as pessoas à Terra.

Abordagens cujas ênfases recaem sobre as geograficidades conferem atenção especial às experiências humanas em relação aos lugares, partindo do pressuposto de que entender as geografias existenciais é fundamental na busca por soluções duradouras para os problemas decorrentes dos usos humanos dos ambientes terrestres. Dentre os fatores considerados essenciais aos estudos geográficos humanísticos figuram, por exemplo, os valores, as crenças, as atitudes, os sentimentos, as percepções, as emoções e os significados que entes geográficos como lugares, paisagens, regiões, territórios e espaços possuem para os seres humanos que os habitam.

Ao longo da pesquisa na qual se fundamenta este artigo, tem sido possível perceber que articulações entre a vertente fenomenológica da Geografia e os processos concernentes à gestão pública de territórios protegidos representam algo relevante e propositivo, uma vez que, na conjuntura desse tipo de território, infelizmente ainda predominam visões claramente pautadas na lógica positivista da ciência. Cumpre esclarecer que não se questiona a importância e o mérito das pesquisas baseadas na ciência tradicional, mas se chama atenção para o potencial de pesquisas humanísticas na transformação positiva da realidade.

No intuito de alcançar o objetivo central, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão de literatura sobre a problemática, diálogos com representantes do Bumba-meu-Boi de Maracanã, participação em eventos culturais ligados ao Bumba-meu-Boi, consultas a jornais impressos e sítios eletrônicos, bem como registros fotográficos, coleta de coordenadas geográficas e elaboração de mapas.

Para facilitar a compreensão da realidade em que está inserida a problemática, se lançou mão de uma estrutura textual iniciada com a apresentação do contexto geral de

aspectos geográficos da APA, a exemplo de suas características naturais e de sua situação em relação ao violento processo de urbanização, responsável pela intensificação da degradação da qualidade ambiental do território da Unidade de Conservação (UC) investigada.

Em seguida foram evidenciadas questões ligadas à gestão ambiental da APA, haja vista a necessidade de articulá-las às geograficidades presentes nas toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã. Convém ratificar que o esforço empreendido na pesquisa se direciona à inserção de aspectos das geograficidades nas políticas públicas de gestão de territórios protegidos.

Após a discussão sobre a gestão ambiental da APA, voltou-se o olhar para a compreensão teórica do fenômeno geográfico concebido enquanto geograficidade, tarefa baseada na revisão de literatura sobre o tema. No tópico seguinte ganhou ênfase a expressão de geograficidades nas toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã, o que tende a facilitar a correlação entre a teoria e o que se observa na prática.

No tópico referente às conclusões, são expostas proposições sobre o potencial das geograficidades das toadas na gestão ambiental da APA da Região de Maracanã, especialmente no que se refere à dimensão educacional das políticas públicas direcionadas à efetividade da UC.

## **2 APA DA REGIÃO DE MARACANÃ**

No intuito de apresentar a APA da Região de Maracanã, ainda que de forma geral, este tópico está estruturado em duas partes, as quais dizem respeito ao contexto geográfico, bem como ao panorama da gestão ambiental do território sob regime especial de administração pública. Atentar para o cenário em questão aponta para a necessidade de deixar clara a intrínseca relação entre as geograficidades e as experiências humanas, cujas raízes se ancoram na terra, no cotidiano, na cultura dos lugares.

Quando se lança um olhar sobre a APA, é praticamente impossível desconsiderar a relevância de suas características geográficas, especialmente as que se vinculam à existência da totalidade dos brejos da região de Maracanã, entes cada dia mais ameaçados pelas pressões oriundas do violento processo de urbanização que se impõe sobre a Terra.

### **2.1 Situação Geográfica**

Aspectos atinentes à situação geográfica do território da APA da Região de Maracanã são essenciais para entender o papel das geograficidades nas ações relacionadas à difícil tarefa de efetivar os objetivos para os quais a UC fora instituída no último decênio do

século XX. O fato de aquela porção da superfície terrestre ter sido “sufocada”, a partir da década de 1970, pelos empreendimentos do Distrito Industrial de São Luís (DISAL) permite imaginar quão vulneráveis ficaram os sistemas ambientais da região de Maracanã em relação às consequências diretas e indiretas dos processos atinentes à instalação e ao funcionamento das indústrias e ao aumento da urbanização. Além da multiplicação das ocupações espontâneas, a região teve suas características ambientais e sociais muito prejudicadas por causa da implantação de grandes condomínios residenciais ligados ao programa de habitação popular Minha Casa Minha Vida (MCMV).

Situado num contexto de ruralidades e distante cerca de 23 Km do centro administrativo do município, o território da UC tem como principal via de acesso a rodovia BR-135. Conforme o decreto estadual nº 12.103, de 1º de outubro de 1991, que instituiu a APA, seu território limita-se ao Norte pelo rio Maracanã (limite Sul do Parque Estadual do Bacanga), ao Leste pela BR-135, a Oeste pelo módulo 9 do DISAL e ao Sul pela localidade Rio Grande. Observa-se que o próprio decreto explicita que o distrito industrial faz fronteira com praticamente todos os limites da APA, situação que por si só implica pressões intensas sobre a qualidade ambiental do território protegido.

Acerca da comunidade Maracanã, uma das mais antigas da APA, Costa (1998) observa que, após a abolição da escravidão, ex-escravos ocuparam regiões mais distantes do rio Bacanga, alcançando as proximidades da área onde se localiza a sede do Bumba-meu-Boi de Maracanã.

Em relação aos aspectos geológico-geomorfológicos, o território da APA assenta-se sobre a Ilha do Maranhão, situada entre a baía de São Marcos (a Oeste) e a baía de São José (a Leste). Feitosa (2006) destaca que as referidas baías são consideradas as mais importantes da zona costeira do Estado do Maranhão devido tanto às suas características fisiográficas – que incluem o fato de ser desaguadouro dos maiores rios genuinamente maranhenses – quanto à densidade de atividades antrópicas e circulação de riquezas. No que tange à rede fluvial, a área de estudo é drenada especialmente pelas águas dos rios Maracanã e Ambude. Santiago et al. (2010) afirmam que dois por cento do abastecimento de água de São Luís provêm dos mananciais da região de Maracanã.

A APA da Região de Maracanã se localiza na porção central do município de São Luís (Figura 1).

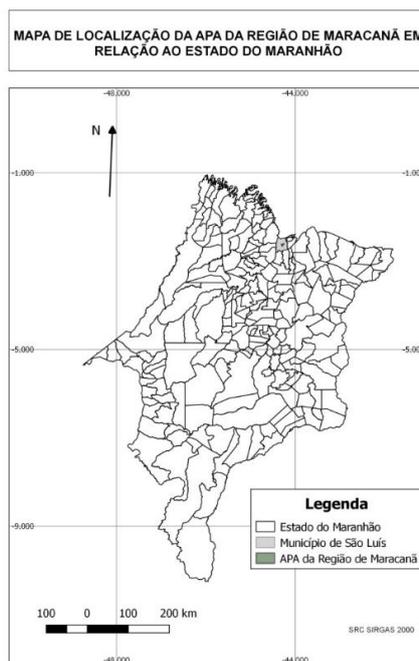
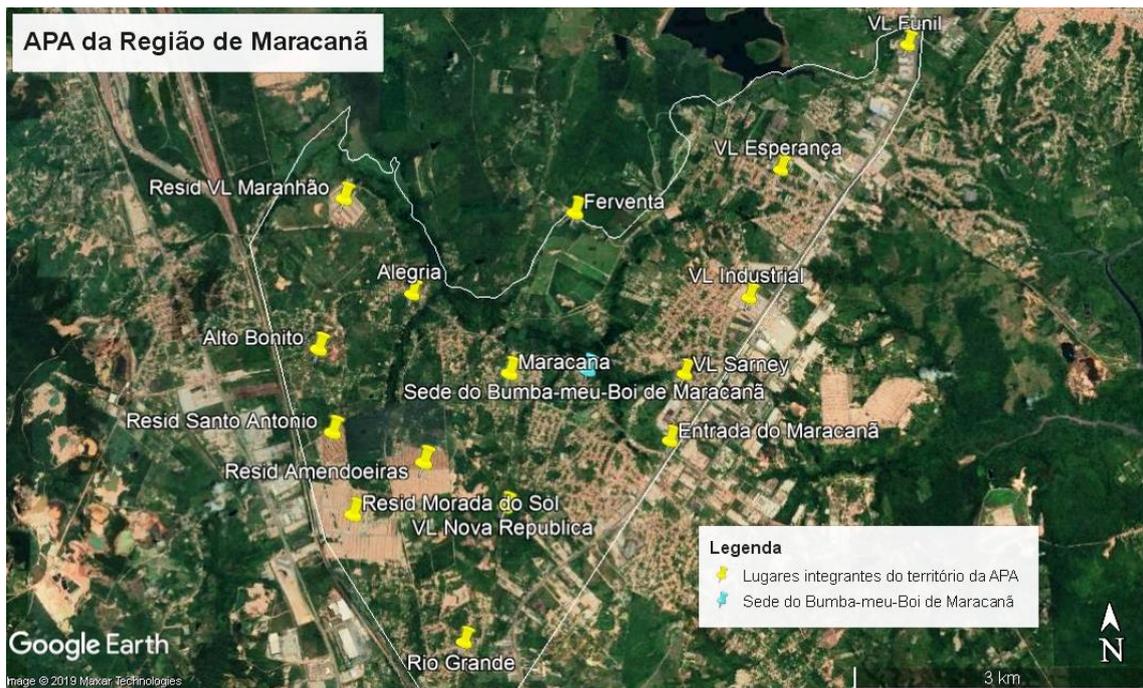


Figura 1: Localização do território da APA da Região de Maracanã em relação ao Estado do Maranhão  
 Fonte: elaborado pela autora por meio dos softwares QGIS e Google Earth Pro

## 2.2 Panorama da Gestão Ambiental

A gestão ambiental da APA integra o panorama das ações do poder público no que tange ao alcance das metas orientadas pela indiscutível necessidade de conservar as características primordiais dos sistemas ambientais. Na perspectiva dos estudos sobre geográficas, torna-se essencial ter em mente o que assevera Buttmer (2015, p. 09):

Antes de uma pessoa encarar questões da política de planejamento, me parece que seria vital entender os processos fundamentais da vida que estão em jogo e que são vulneráveis a mudanças na identidade física e política de lugar.

Convém sublinhar que gestão ambiental pública faz parte das iniciativas do poder público para transformar em realidade o que preconiza a Constituição Federal de 1988, assim como a legislação ambiental decorrente das determinações constitucionais. Estas, por sua vez, confluem no sentido da consecução daquilo que se concebe enquanto sustentabilidade socioambiental. Nessa óptica, gestão ambiental pode ser entendida como “(...) processo de mediação de interesses e conflitos [...] entre atores sociais que agem sobre os meios físico-natural e construído, objetivando garantir o direito ao [...] ambiente ecologicamente equilibrado” (QUINTAS, 2006, p. 35).

Portanto, como se percebe no excerto acima, no processo de mediação de interesses e conflitos supramencionados, está implicado o alcance dos objetivos concernentes aos princípios da sustentabilidade socioambiental. No centro dos processos atinentes à gestão ambiental de territórios protegidos no Brasil, encontra-se o que se concebe como UC, cuja definição consta do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC):

(...) espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

No mesmo instrumento legal, a categoria APA é definida como

Área em geral extensa, com [...] certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2000).

Segundo o decreto 12.103/ 1991, o principal objetivo da APA da Região de Maracanã é “disciplinar o uso e a ocupação do solo, a exploração dos recursos naturais, a integridade biológica das espécies e os padrões de qualidade das águas” (MARANHÃO, 1991).

Dentre as motivações para criação da APA, situa-se o reconhecimento do valor cultural e histórico da região, onde acontece, por exemplo, a Festa da Juçara, evento de natureza “tradicional, cultural e artística, que tem por finalidade reunir pessoas [...] para conhecerem e saborearem os produtos da juçara” (SILVA, 2003, p. 28).

No decreto também há menção a quatro fatores que justificaram sua institucionalização enquanto território protegido, quais sejam: paisagens, recursos hídricos,

impactos ambientais advindos do DISAL e presença de espécies de relevante interesse ecológico. Lopes (1996, p. 60) pontua que “esta APA foi criada com o objetivo de servir como ‘zona tampão’ entre o Distrito Industrial de São Luís e o Parque Estadual do Bacanga”.

### **3 GEOGRAFICIDADES, RELAÇÕES VISCERAIS QUE LIGAM OS HUMANOS À TERRA**

O interesse científico da geografia ocidental pelo que se concebe por geografia foi iniciado pelo geógrafo francês Eric Dardel, na década de 1950. Holzer (2015) assevera que o interesse pela obra de Dardel ficou mais evidente na década de 1970, por meio dos estudos de três jovens professores da Universidade de Toronto: Edward Relph, Yi-Fu Tuan e Leonard Guelke.

Na esteira das geografias existenciais, a Geografia Humanista emerge, conforme Mello (1993, p. 32), como uma corrente holística onde são enfocadas questões acerca do ambiente transformado pelo ser humano, além daquelas pertinentes às alegrias, celebrações, amarguras, lutas e lendas. Trata-se de uma vertente epistemológica em que a noção de geografia ocupa posição de destaque, cujas principais interpretações apreendem-na como “relação com o mundo-vivido e como o mundo-vivido” (RELPH, 1979, p. 21).

Geografia pode ser entendida como “uma relação concreta que liga o homem à Terra”, expressando-se como “modo de sua existência e seu destino” (DARDEL, 2015, p. 01 - 02). A noção de irrealização, uma das principais contribuições de Jean-Paul Sartre à fenomenologia, auxilia na compreensão das geografias.

Conforme explicitado por Dardel (2015), a irrealização vincula-se à consciência imaginante; no processo de imaginação, é necessário transcender o mundo e colocá-lo à distância, visto que imaginar significa irrealizar, ou seja, presentificar algo ou alguém ausente. Nestes termos, a realidade toma forma em uma irrealidade “que a ultrapassa e a simboliza. Sua ‘objetividade’ se estabelece em uma subjetividade” (DARDEL, 2015, p. 34).

Para Holzer (2015, p. 141), a noção de geografia representa a “relação visceral que o homem mantém com a Terra”. Nesse sentido sobressai a ideia de que as geografias integram a vida do ser humano como aspectos vitais, haja vista a analogia com a dimensão orgânica da existência humana, aquilo que a viabiliza na Terra. Ressalta-se que geografias se manifestam de modo veemente no lugar, uma das noções mais caras à

Geografia. Prefaciando Tuan (2013), Marandola Jr. se refere ao lugar como microcosmo que confere sentido à existência.

#### **4 - A EXPRESSÃO DE GEOGRAFICIDADES NAS TOADAS DO BUMBA-MEU-BOI DE MARACANÃ**

Abordagens com foco nas geograficidades da APA da Região de Maracanã não podem deixar de se reportar ao Bumba-meu-Boi de Maracanã (Figuras 2 e 3), grande fenômeno da cultura popular maranhense. Silva (2003) afirma que esse elemento da cultura maracanaense constitui a segunda maior tradição local, uma vez que tem a capacidade de envolver os habitantes da região que participam de forma descontraída sob a cadência do som forte das matracas e dos pandeirões “que arrastam multidões pelas ruas de São Luís [...], cujo ritmo quente mexe com todo o público que acompanha a festa” (SILVA, 2003, p. 29).



Figura 2: Apresentação do Bumba-meu-Boi de Maracanã no Largo da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Bairro COHAB, em São Luís - MA (temporada 2019).

Fonte: Registro fotográfico da autora.



Figura 3: Boi de Maracanã na Igreja de Santo Antonio (bairro Maracanã), no dia do ritual denominado Batizado do Boi (temporada 2019).

Fonte: Registro fotográfico da autora

Na mesma obra, a autora destaca que, desde 1973, o principal responsável pelo Boi era o Mestre Humberto de Maracanã, ícone da cultura popular maranhense, que exercia “a função de cantador, compositor e instrumentista entre outras atribuições no contexto da brincadeira do Boi” (SILVA, 2003, p. 29). Com a morte do Mestre Humberto, no dia 19 de janeiro de 2015, o Boi passou a ser liderado sobretudo por dois de seus filhos, José Ribamar Mendes, conhecido como Ribinha de Maracanã, e Humberto Filho.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Bumba-meu-Boi do Maranhão consiste em

(...) grande celebração na qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos. Considerada a mais importante manifestação da cultura popular do Estado (IPHAN, 2011, p. 08).

No Bumba-meu-Boi, um dos principais componentes é a toada, concebida como “cantiga de melodia simples e dolente, que pode ainda significar rumor, ruído, som e ritmo” (BORBA, 2004, p. 1360). Nas toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã, são marcantes as expressões do sentimento de topofilia, “elo afetivo entre a pessoa e o lugar” (TUAN, 2012, p. 19). O quadro 01 sintetiza pequena mostra das geograficidades apreendidas em três toadas do referido Bumba-meu-Boi.

Quadro 1: Trecho de toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã e interpretação das geograficidades apreendidas em cada uma.

TRECHO DA TOADA	GEOGRAFICIDADES
<p><b>Maranhão, meu tesouro, meu torrão</b></p> <p>Maranhão, meu tesouro, meu torrão            Fiz essa toada pra ti, Maranhão            Terra do babaçu, que a Natureza cultiva            Esta palmeira nativa que me dá inspiração            [...]</p> <p>Sereia canta na proa, na mata o guriatã            Terra da pirunga doce            E tem a gostosa pitombotã            E todo ano, a grande Festa da Juçara            No mês de outubro, no Maracanã            (MENDES, 2014)</p>	<p>O termo “torrão” expressa o vínculo profundo com a terra, sinônimo de lugar.            Já o babaçu constitui elemento significativo na paisagem e no cotidiano maracanaense.            Guriatã é um pássaro típico da fauna local. Seu significado está associado ao Mestre Humberto de Maracanã, símbolo da cultura popular maranhense.            Pirunga e pitombotã são entes da flora do lugar, com os quais o povo maracanaense se relaciona, sobretudo, na alimentação.            No que concerne à Festa da Juçara, esta representa a dimensão das ligações essenciais com os brejos e juçarais da região de Maracanã.            Ademais, trata-se de uma das mais expressivas</p>

	manifestações da cultura popular daquela realidade geográfica.
<p style="text-align: center;"><b>No peso do meu maracá</b></p> <p style="text-align: center;">Maracanã, tu sempre foi respeitado          Tua cultura o Brasil conhece          Meu Batalhão de Ouro sempre foi o peso do meu          maracá          Levanta poeira onde brinca meu Boi          (ROCHA, 2018)</p>	<p>A partir da figura do maracá, instrumento musical emblemático do Bumba-meu-Boi de matraca, destaca-se o valor simbólico das tradições arraigadas no lugar, reconhecidas em âmbito nacional e internacional.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Mãe Natureza</b></p> <p style="text-align: center;">Salve a mãe Natureza          Que me dá firmeza com meu maracá na mão          As sete forças que dominam a Terra          Não vão deixar minha palmeira ir no chão          (MENDES, 2014)</p>	<p>Traços da relação maternal com o lugar são evidenciados desde o título da toada. A Natureza é reverenciada como uma mãe que cuida de seus filhos, provendo tudo que necessitam para viver. Tal explicitação também indica a existência de relações respeitadas daqueles que seriam os filhos da Natureza.          Origem da força das tradições maracanaenses.</p>

Fonte das toadas: Mendes (2014); Rocha (2018)

## 5 CONCLUSÃO

Face à constatação de que as geograficidades identificadas nas toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã são verdadeiros manifestos de topofilia (amor ao lugar), portanto algo extremamente relevante à gestão ambiental da APA, vislumbra-se suas potencialidades, sobretudo, no que tange à efetivação de processos vinculados à educação ambiental (EA) na UC.

Dentre as possíveis recomendações acerca do potencial das geograficidades das toadas na gestão da APA, destaca-se uma: a inserção de aspectos ligados às geograficidades na consecução dos objetivos do território protegido em tela, o que pode ser feito através da execução dos programas de EA previstos pelo plano de manejo, principal documento técnico no qual deve se basear a gestão de UCs. Sobre essa questão, é importante mencionar que o plano de manejo da APA da Região de Maracanã se encontra em processo de elaboração desde o ano 2018 e que, durante as oficinas integrantes desse processo, foi sugerida pela autora deste artigo a inclusão de geograficidades, bem como de sentidos de lugar, nos planos de ação ligados aos programas de EA da UC.

Ademais, defende-se a importância de elementos da cultura popular, tais quais as toadas do Bumba-meu-Boi de Maracanã, em relação aos processos atinentes à efetividade da

gestão participativa de territórios protegidos, tendo em vista sua evidente capacidade de expressar o que há de mais profundo nas relações que ligam os seres humanos à Terra, ou seja, nas geograficidades.

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), bem como a todas as pessoas e instituições que apoiam a realização da pesquisa à qual se vincula este artigo.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Francisco S. (org.). **Dicionário UNESP de Português Contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

BUTTNER, Anne. Lar, horizontes de alcance e o sentido de lugar. Trad. Letícia Pádua. **Geograficidades**. v.5, n.1, verão 2015.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o Art. 225, § 1º, inciso I, II, III, VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em: 20 out. 2015.

COSTA, Elenilde Antônia. **Festa de Santo Reis**: estudo sobre o surgimento do Reis do Alecrim na comunidade de Maracanã. Monografia (Graduação em Educação Artística) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 1998.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Estudos; 292).

FEITOSA, Antonio Cordeiro. Relevo do Estado do Maranhão: uma nova proposta de classificação topomorfológica. In: **Anais do VI Simpósio Nacional de Geomorfologia**, p. 1 - 11. Goiânia: IAG/UGB, 2006.

HOLZER, Werther. A geografia fenomenológica de Eric Dardel. In: DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Estudos; 292).

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Complexo cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão**. Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Luís: IPHAN/ MA, 2011.

LOPES, Afonso Henriques de Jesus. **Análise preliminar das Áreas de Proteção Ambiental – APA's – do Estado do Maranhão**. 1996. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 1996.

MARANHÃO. Decreto 12.103 de 1º de outubro de 1991. Cria, no Estado do Maranhão, a Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã, com limites que especifica e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Maranhão**, Poder Executivo, São Luís, 01 out. 1991. Ano LXXXV, n. 189.

MELLO, João Baptista Ferreira de. A humanização da natureza - uma odisseia para a (re)conquista do paraíso. In: MESQUITA, O.V.; SILVA, S.T. (Coords.) **Geografia e questão ambiental**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

MENDES, Humberto Barbosa. **Humberto de Maracanã: 30 anos de cantoria – 2014** (CD). Disponível em: <<https://m.youtube.com/canaldohobedao>>. Acesso em 20 mai. 2019.

QUINTAS, José Silva. **Introdução à gestão ambiental pública**. 2. Ed, revista. Brasília: IBAMA, 2006. (Coleção Meio Ambiente. Série Educação Ambiental, 5).

RELPH, Edward C. As bases fenomenológicas da Geografia. **Geografia**, Rio Claro, v. 4, n. 7, p. 1 - 25, abr. 1979.

ROCHA, Antonio. **Bumba Boi de Maracanã: Firmeza de São João – 2018** (CD). Disponível em: <<https://m.youtube.com/canaldohobedao>>. Acesso em 20 mai. 2019.

SANTIAGO, P. M. M. et al. **Levantamento dos impactos ambientais antrópicos na trilha baluarte da APA do Maracanã em São Luis do Maranhão**. Anais do V CONNEPI Maceió: IFAL, 2010.

SILVA, Liliane Lopes da. **A importância sócio-ambiental da Festa da Juçara para a comunidade de Maracanã, São Luís - MA**. 2003. 74f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2003.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: EdueL, 2012.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira. Londrina: EdueL, 2013.